



CANTINHO DO CHICO

Sobre a aflição (stress)

-“À medida que a Providência Divina determina melhoras para nós, na Terra, inventamos aflições. (...)

Para cultivar o solo temos o auxílio do trator, antes só possuíamos carros-de-bois. Hoje, temos veículos motorizados encurtando distâncias, mas não nos contentamos com os 80 km/h; antes, andava-se a pé.

Hoje, a geladeira conserva quase tudo; antes, plantava-se canteiros...”

Fala então do conforto em que o homem vive e do seu comodismo espiritual:

-“É que precisamos de contentar-nos com o que temos; estamos ricos, sem saber aproveitar a nossa felicidade.

Antes, as pessoas idosas desencarnavam conosco, hoje as mandamos para os abrigos.

Tínhamos um pouco de prosa durante o dia, a oração à noite. Agora inventamos dificuldades e depois vem o complexo de culpa e vamos para os psiquiatras. (...)

Se estamos numa fila e uma senhora doente nos pede o lugar, precisamos cedê-lo.

Recordemo-nos da prece padrão para todos os tempos que é o Pai Nosso, quando Jesus nos diz: O pão nosso de cada dia... Por que acumular tanto? Existem pessoas que possuem 35 pares de sapatos; onde é que irão arrumar 70 pés?! (...) Estamos sofrendo mais por excesso de conforto do que por excesso de desconforto. Morre muito mais gente de tanto comer e de tanto beber, do que por falta de comida(...) A inflação existe, porque queremos o que é demais...”

E conclui:

-“Esta é a opinião dos Espíritos. Perdoem-me se eu falei mal, mas se eu falei mal, falei, foi, de mim.

do livro: “CHICO XAVIER À SOMBRA DO ABACATEIRO”
Carlos A. Bacelli - Edição IDEAL

ENCONTRO DE ALEGRIA

Fevereiro de 1995: mais uma vez nos reuníamos na residência de Chico Xavier. Após o encaminhamento dos pacotes de mensagens para uma ante-sala, nos dirigimos, de violão á mão, para a sala onde já havia algumas dezenas de amigos e nos acomodamos numa cadeira ao lado de Chico, que ele nos havia reservado.

E, entre música intercalada de prosa e prosa e prosa intercalada de musica, a reunião se transformou numa festa de alegria.

A noite já ia alta quando uma das senhoras presentes perguntou:

- Temos ouvido pessoas dizerem: “Confiemos na Providência Divina e não nos faltarão os necessários recursos!”.

- Chico, até onde essa frase é verdadeira?

- Minha irmã, respondeu com a tranquilidade que lhe é característica, hoje mesmo, aqui, temos dois exemplos vivos e, apontando para duas pilhas de pequenos pacotes de mensagens já devidamente endereçadas, iniciou a sua narrativa:

- Ontem, quando realizávamos a tarefa de preparação das caixas para o envio de mensagens pelo correio, e que diariamente são em torno de cinquenta, verificamos que não havia selos. Mesmo assim, resolvemos dar seguimento ao serviço. Hoje pela manhã chegou-nos um pacote e um bilhete com os seguintes dizeres: “Caro amigo Chico, este é o biscoito de que você tanto gosta e, junto, seguem 300 selos”.

-Eles são suficientes para trabalharmos durante três dias...

- O segundo exemplo está nesse pacote aí sobre a mesa. E pediu que o abrissemos; então narrou: - Hoje o Eurípedes se esqueceu de comprar cebola para que a nossa Dinorá fizesse as refeições. Ao abrimos o pacote havia uma grande quantidade de cebola vinda de Mato Grosso, presente de um amigo.

Ao final, disse: - Confiemos e trabalhem sempre na construção do Bem e, a Espiritualidade nos sustentará o espírito, nos encaminhando os necessários recursos.

A madrugada já ia alta e, todos nós fortalecidos pelas sábias palavras de Chico Xavier, nos despedimos emocionados e supridos de luz, oferecida pelo anfitrião.

Miguel Pereira



Do livro: Mensagem Espírita, Um Caminho de Luz – Edição: Luz no Lar.



INFORMATIVO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

Órgão Divulgador do Espiritismo

Aos famintos do espírito, dê uma mensagem. Aos famintos do estômago, um prato de alimento e uma mensagem.

JOSÉ GONÇALVES PEREIRA

ANO VII - Nº 36

Grupo Espírita “Os Mensageiros”

Julho/Agosto



TRATAMENTO DA OBSESSÃO



CANTINHO DO CHICO



VISÃO DE EURÍPEDES



DOAÇÕES DE AMOR 2ª EDIÇÃO



UNIDOS PARA SERVIR



UM POUCO DE BEZERRA

PG	NESTA EDIÇÃO
02	EDITORIAL
02	PRESTAÇÃO DE CONTAS
03	DOAÇÕES DE AMOR
04	TRATAMENTO DA OBSESSÃO
04	A SIMPLICIDADE DE JESUS
05	UNIDOS PARA SERVIR
05	VISÃO DE EURÍPEDES
06/07	MURAL
08	A GRAÇA DA CURA
09	QUESTÃO DE ÉTICA
09	LEBRANDO GONÇALVES
10	UM POUCO DE BEZERRA
11	OBRAS BÁSICAS
12	CANTINHO DO CHICO



PROGRAMA “OS MENSAGEIROS NO AR” NA RÁDIO BOA NOVA

Mensagens de entes que partiram

Todas as terças-feiras às 13:30

Reprisado às quartas-feiras às 3,30

Ouçã também a qualquer hora, via internet, os programas gravado no site:
www.radioboanova.com.br

Um programa de responsabilidade do Grupo Espírita “Os Mensageiros” elaborado e executado por seus voluntários

EDITORIAL

Após a reunião costumeira na Casa Espírita, José e Cleôncio, confabulavam. José era um novato na Doutrina.

Cleôncio, um estudioso da Causa e entre outras atividades, há mais de 20 anos distribuía mensagens impressas a todos os que chegassem às reuniões. Durante a semana, deixava pequenas porções destes papéis nas bancas de jornal e comércio, na cidade onde residia. Era também um bom palestrante. Naquele dia, havia feito a explanação sobre a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo.

José, encantado com a palestra da noite, sugere a Cleôncio:

- Porque você não escreve um livro?

- Um livro sobre o que? Perguntou Cleôncio.

- Sobre Doutrina Espírita. Afinal, você explana tão bem.

Cleôncio pensou. Porque não? Nunca havia pensado nisto. A idéia o fascinou. Assim, a partir daquele instante e durante todo o trajeto de volta ao lar, foi, mentalmente construindo seu livro. Recolheu-se ao leito na mesma reflexão até que dormiu, rogando a Deus que o esclarecesse quanto aquele novo projeto.

Liberto da carne sonhou, viajando num tempo distante. Sentia-se uma influente autoridade religiosa e, deturpara toda a pureza original dos ensinamentos do Cristo, ora acrescentando, ora subtraindo, ora adequando trechos que não combinassem com seus objetivos imediatistas.

Acorda na madrugada, com a forte impressão do sonho e não mais dormiu, buscando recordar detalhes.

Deduziu então que, talvez fosse este o motivo que o ligara atualmente e, tão fortemente, ao trabalho da divulgação. Como era prazeroso entregar mensagem de mão em mão, levando o Evangelho a tantas pessoas nestes 20 anos. Estava resgatando com trabalho os enganos do passado.

Pela manhã, já havia desistido da idéia do livro. Pensava: “Se fui mesmo esta pessoa, creio que neste momento é necessário que eu trabalhe ainda mais na Divulgação Cristã, resgatando os enormes prejuízos que causei, na tarefa mais simples, porém, tão importante, antes de me aventurar a novas responsabilidades a que não fui chamado e nem estou preparado”.

O Editor

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2007

Produção:

de 43,6 Milhões de mensagens
50 Mil Informativos

Distribuição:

35 mil remessas Brasil
2,8 mil remessas exterior
42 países atendidos

Esclarecimentos:

- As mensagens e o Informativo são distribuídos de forma **totalmente gratuita**.

- Os recursos são obtidos através de colaboradores espontâneos conscientes da importância da Divulgação Espírita Kardecista.

- Todo o trabalho de confecção e distribuição é executado por voluntários que não recebem qualquer remuneração. A diretoria, idem.

Agradecimentos:

A todos que colaboraram e continuam colaborando de alguma forma na execução da tarefa, no pleno exercício do amor ao próximo, consoante as palavras de Emmanuel:

A melhor caridade que se pode fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação.

**NINGUÉM É AUTORIZADO A RECEBER
QUAISQUER VALORES EM NOME DO GRUPO.**

As colaborações devem ser feitas conforme abaixo:

Grupo Espírita Os Mensageiros

Banco Bradesco: Agencia 0165 - Conta 82312-0

Banco Itau: Agencia 0333 - Conta 27723-4

Ou via boleto bancário. Escreva-nos solicitando.

Caixa Postal 522 - CEP 01059-970 - São Paulo

OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC O sustentáculo da Doutrina Espírita



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

PRINCÍPIOS DA DOUTRINA ESPÍRITA

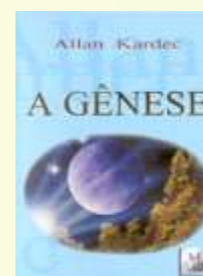
Sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade - segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns - recebidos e coordenados por Allan Kardec.



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

A EXPLICAÇÃO DAS MÁXIMAS MORAIS DO CRISTO

Em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.



A GÊNESE

OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO

A Doutrina Espírita há resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza.

Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela ab-rogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente.



O LIVRO DOS MÉDIUNS

GUIA DOS MÉDIUNS E DOS EVOCADORES

Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo



O CÉU E O INFERNO

A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO

Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte



OBRAS PÓSTUMAS - EDITADO APÓS O DESENCARNE DE KARDEC

Biografia de Kardec. Acervo de material encontrado no escritório de Kardec e ainda não publicadas até seu desencarne. Análises de Kardec sobre todos os fatos ocorridos durante sua vida e seu trabalho junto à codificação.



A GRAÇA DA CURA

"Então designou os doze... "Com poder de curar enfermidades e expulsar demônios." "Imporão a mão sobre os enfermos e os curarão". Mc: 3:14,15- 16:18

"Designou outros setenta, que regressaram com alegria, dizendo:

Senhor, em teu, nome até os demônios se submetem a nós." Lc:10: 1-17

Jesus designou discípulos para curar doentes, afastar espíritos endemoniados e orientar a todos sobre a verdade da vida espiritual.

Os doze primeiros e os outros setenta admiravam-se dos fenômenos espirituais que provocavam, sem entender como se realizavam, e referindo-os ao Mestre, jubilosos, ouviram-lhes as ponderações sobre a prudência com que se deveriam comportar e que não se surpreendessem, porque mais convinha agradecer a Deus e, a seguir, a observação final: "alegrai-vos não porque os espíritos se vos submetem, mas porque os vossos nomes estão escritos nos céus." (Lc. 10:20).

Como observa Kardec no Livro dos Médiuns, há "pessoas que possuem o dom de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel, porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno, sem dificuldade, reconhece que há mais alguma coisa. A magnetização é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico... Nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta se faz manifesta. As pessoas que podem, com razão, ser qualificadas de médiuns curadores, recorrem à prece, que é uma verdadeira evocação." (M.M. 175).

"O espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético."

"Desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida.

Jesus escolheu os discípulos pelas faculdades mediúnicas que eles possuíam e, obviamente, porque também tinham virtudes espirituais que o Mestre identificou pela sua extraordinária clarividência.

Os Apóstolos e os Setenta Discípulos de Jesus foram orientados de que deveriam impor as mãos sobre os doentes, para transmitir-lhes o fluido magnético, com prévia invocação da Ajuda de Deus, que se verifica, como o Espiritismo prova, através dos Bons Espíritos, sempre dispostos a intervir em Nome de Deus, em nosso favor.

Assim, a Doutrina dos Espíritos explica as curas que se viram na Galiléia, pela imposição das Abençoadas Mãos de Jesus e as dos seus discípulos, assim como as que ocorreram em

Antioquia, na Ásia, e na Grécia, pela intervenção de Paulo e de seus seguidores e depois pelos Santos da Igreja Católica, episódios até então chamados de milagres.

Kardec, no Livro "A Gênese", questiona: "Deus faz milagres?" E respondendo à tal indagação, ele argumenta: "Nada é impossível a Deus, mas Ele os tem feito? Ele derroga as Suas próprias leis?"

E argumenta: "O poder de Deus não se manifesta de maneira muito mais potente, pelo conjunto grandioso das obras da criação, pela sabedoria previdente que a preside nas suas partes mais íntimas, bem como nas maiores? Pela harmonia das leis que regem o Universo? Não é isso superior a algumas interrogações... que se Lhe atribuem?"

A expressão "milagre", oriunda do latim - mirari - significa coisa admirável, extraordinária, surpreendente.

JESUS ESCOLHEU OS DISCÍPULOS PELAS FACULDADES MEDIÚNICAS QUE ELES POSSUÍAM

A Academia Francesa, ao tempo de Kardec, definiu o milagre como "ato do poder divino, contrário às leis conhecidas da natureza". Entretanto, pela explicação da Doutrina dos Espíritos, acerca da incidência das leis do magnetismo, que não eram conhecidas pelos que atribuíram a cura espiritual à qualificação de milagres,

isto é, ato contrário às leis na natureza, tais fenômenos obedecem à Lei de Deus.

O Espiritismo não faz milagres.

Os fenômenos autênticos, tidos como milagres, decorrem da intervenção dos Espíritos.

Diz Kardec - A Gênese - "O Espírito nada mais é senão a alma que sobreviveu ao corpo; é o ser principal, pois não morre, e produz os fenômenos espíritos, que não saem mais da ordem das leis naturais que os fenômenos elétricos, acústicos, luminosos e outros, que foram a fonte de uma quantidade de crenças supersticiosas."

Jesus testificava que a cura poderia ocorrer pela invocação da ajuda de Deus, com a imposição das mãos.

No episódio a que se refere Lucas (13:13) encontramos a descrição da cura magnética. Tratava-se de uma mulher que há alguns anos, "possessa de um espírito de enfermidade... andava encurvada", entendendo-se, pela referência bíblica, que a causa daquele desconforto era espiritual, e que não se tratava de doença congênita, ou da denegação óssea resultante de osteoporose.

"Na Sinagoga, ao vê-la, Jesus a chama, impôs as mãos sobre ela e imediatamente ela se endireitou e dava glória a Deus."

Referindo-se a tais fatos, observou Jesus:

"O que Eu faço, vós podeis também fazer".

Como refere João, Seu dileto discípulo:

"Na verdade, na verdade vos digo, aquele que crê em mim também fará as obras que Eu faço, e as fará maiores." (Jo. 14:12).

"E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis."



Walter de Moraes Fontes – 20/11/97

Texto extraído do site: www.mariadolores.org.br.

UNIDOS PARA SERVIR



Foi em 1958 que fiz o meu primeiro contato com Chico Xavier, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, quando me foi possível conhecer José Virgílio de Paulo, que sabedor de minha residência em São Paulo, indicou-me o Gonçalves, na rua Santo Amaro, 370, onde fiquei então conhecendo o casal José e Luíza, em pleno desempenho das atividades assistenciais.

Luíza participava ativamente das tarefas de confecção de enxovais para serem entregues às gestantes ao final dos cursos, participando também, no setor de abastecimento de alimentos, para serem distribuídos às famílias assistidas por aquele departamento, assim como manter tudo sempre bem organizado e limpo, qualidade que a acompanha até os dias de hoje⁽¹⁾, na Casa Transitória.

Gonçalves, com a sua característica de empreendedor e tarefeiro a serviço do Cristo, mantinha sempre viva a sua fé, contagiando a todos. Para ele não existia o impossível.

Juntos, José e Luíza enfrentavam quaisquer dificuldades, com tranqüilidade e confiança, e os problemas mais complicados se diluíam ao efeito das preces que enviavam ao Criador.

eram impressas e distribuídas em grande número e as respectivas despesas saíam do seu próprio bolso.

Gonçalves tinha sempre muita gente à sua volta e isso se dava em razão da sua simpatia contagiante e do seu magnetismo irresistível.

Nos mutirões que ele organizava para possibilitar o erguimento da Casa Transitória, colocava-se

sempre na linha de frente, escolhendo para si as tarefas mais difíceis e Luíza estava sempre a postos, na preparação do alimento que era servido aos mutironistas.

Quando conheci o Gonçalves, as tarefas de impressão de mensagens estavam em pleno funcionamento, pois desde que fundara essa tarefa, a 18 de abril de 1953, eram impressas e distribuídas em grande número e as respectivas despesas saíam do seu próprio bolso.

Muitas pessoas, desconhecendo tal fato, teciam críticas, alegando que os problemas da fome estavam em primeiro lugar e de que não era justo desviar recursos para as mensagens.

Não só para evitar esse tipo de pensamento, mas com o propósito de dar um identidade às tarefas das mensagens, num dia de inspiração, quando lembrávamos a importância das obras de André Luiz e falávamos do “Os Mensageiros”, da psicografia de Francisco Cândido Xavier, é que a tarefa passou a denominar-se: “Grupo Espírita “Os Mensageiros”.

Josyan Courté

⁽¹⁾ – Quando do lançamento deste livro, (em 1996), dona Luíza ainda estava encarnada.

Do livro: José Gonçalves Pereira – Apóstolo do Bem e Herói da Caridade – de Miguel Pereira. - Edição Sedac



VISÃO DE EURÍPEDES

Começara Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da mediunidade, em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, a observar-se fora do corpo físico, em admirável desdobramento, quando, certa feita, à noite, viu a si próprio em prodigiosa volitação. Embora inquieto, como que arrastado pela vontade de alguém num torvelinho de amor, subia, subia... Subia sempre.

Queria parar, e descer, reavendo o veículo carnal, mas não conseguia. Braços intangíveis tutelavam-lhe a sublime excursão. Respirava outro ambiente. Envergava forma leve, respirando num oceano de ar mais leve ainda... Viajou, viajou, à maneira de pássaro teleguiado, até que se reconheceu em campina verdejante. Reparava na formosa paisagem, quando não longe, avistou um homem que meditava, envolvido por doce luz.

Como que magnetizado pelo desconhecido, aproximou-se... Houve, porém, um momento, em que estacou, trêmulo. Algo lhe dizia no íntimo para que não avançasse mais... E num deslumbramento de júbilo, reconheceu-se na presença do Cristo.

Baixou a cabeça, esmagado pela honra imprevista, e ficou em silêncio, sentindo-se como intruso, incapaz de voltar ou seguir adiante.

Recordou as lições do Cristianismo, os templos do mundo, as homenagens prestadas ao Senhor, na literatura e nas artes, e a mensagem d'Ele a ecoar entre os homens, no curso de quase vinte séculos...

Ofuscado pela grandeza do momento, começou a chorar...

Grossas lágrimas banhavam-lhe o rosto, quando adquiriu coragem e ergueu os olhos, humilde. Viu, porém, que Jesus também chorava...

Traspassado de súbito sofrimento, por ver-lhe o pranto, desejou fazer algo que pudesse reconfortar o Amigo Sublime... Afagar-lhe as mãos ou estirar-se à maneira de um cão leal aos seus pés...

Mas estava como que chumbado ao solo estranho...

Recordou, no entanto, os tormentos do Cristo, a se perpetuarem nas criaturas que até hoje, na Terra, lhe atiram incompreensão e sarcasmo...

Nessa linha de pensamento, não se conteve.

Abriu a boca e falou suplicante: - Senhor, por que choras?

O interpelado não respondeu.

Mas desejando certificar-se de que era ouvido, Eurípedes reiterou: - Choras pelos descrentes do mundo?

Enlevado, o missionário de Sacramento notou que o Cristo lhe correspondia agora ao olhar.

E, após um instante de atenção, respondeu em voz dulcíssima:

- Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amor. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...

Eurípedes não saberia descrever o que se passou então.

Como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu... E acordou no corpo de carne.

Era madrugada.

Levantou-se e não mais dormiu.

E desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um dia, servindo até a morte.

HILÁRIO SILVA

Médiun: Chico Xavier -do livro: A Vida Escreve - edição: Feb

UM POUCO DE BEZERRA DE MENEZES



O conhecido homeopata achava-se, certa manhã nevoenta e penumbrosa, em seu pequeno consultório na Farmácia Cordeiro, à rua 24 de Maio, na estação suburbana do Riachuelo.

Fora, na estreita sala de espera, acotovelava-se a miséria do bairro. Mulheres emagrecidas pelo esforço contínuo e brutal dos trabalhos mais pesados sustinham nos braços crianças descarnadas.

Homens do povo, proletários infelizes e sem recursos, encostavam-se às paredes, no esforço de disfarçarem a própria fraqueza, oriunda de prolongado estado de desnutrição.

Bezerra, pacientemente, com aquele olhar de apóstolo, fazia entrar um por um, no consultório. Com palavras de doce mansuetude animava a todos, após a consulta e a receita, despachadas gratuitamente. Porque ele não cobrava mesmo, fosse o que fosse, á sua clientela pobre. Pobre ou rica. Os que podiam davam-lhe aquilo que bem entendessem. Naquela manhã, no entanto, apenas as mãos da miséria se estendiam para o clínico.

Em dada ocasião, penetrou no consultório uma pobre mulher, com uma criança embrulhada nos braços. Sentou-se e apresentou o filhinho.

Seu aspecto, de profundo desalento, traduzia o drama horrível das vidas cujo corolário é a provação miserável da fome.

Bezerra auscultou a criança; indagou dos sintomas mais elucidativos da moléstia; em seguida receitou.

- Volte para casa, minha filha, e dê ao menino estes remédios, de hora em hora. Compre-os aqui mesmo. Se quiser...

A mulher desandou a chorar...

- Comprar, doutor... Comprar com quê?!... Não tenho nem pão para dar ao meu filho...

Bezerra descansou sobre a infeliz seus olhos mansos. Devia ser assim o olhar de Jesus Cristo quando fitava os miseráveis.

- Não se aflija, minha filha. Vou ajudá-la. Nós estamos no mundo para sofrer com os nossos irmãos das suas mesmas dores...

E procurava pelos bolsos do casaco o dinheiro que porventura lá houvesse.

Mas não havia nenhum. O último fora dado ao cliente anterior... Remexeu em todas as algibeiras, com uma esperança secreta. Tudo em vão.

Pôs-se então a pensar. Diante dele soluçava a imagem viva da “Mater Dolorosa”.

Os pensamentos turbilhonavam no cérebro do apóstolo. E foi com o olhar turbado pela névoa de uma profunda mágoa que ele fitou a sua mesa de trabalho, os velhos livros empilhados no armário, os papéis e a caneta, voluteando entre os dedos.

De repente, a um movimento da mão, a Esmeralda do seu anel de médico desprende um brilho estranhamente verde.

Verde... Esperança... E ao brilho da pedra, seguiu-se o brilho de contentamento do olhar do médico.

Enquanto a mãe soluçava, Bezerra sorria. Mansamente, vagarosamente, puxou o anel do dedo.

Virou-o entre os dedos longos, afundando o olhar no mistério verde daquela pedra, engastada no ouro farto do aro.

Seu anel de formatura!

Viu dentro dele, em um instante, todo o seu longo e porfiado esforço para alcançar o direito de usar aquele emblema.

Quanta luta! Quanta canseira!

E sentiu a satisfação de o poder empregar na ação mais humanitária que Deus lhe proporcionara na vida.

Intimamente, agradeceu a lembrança daquele momento; voltou-se para a infeliz.

- Toma minha filha. Leva isto pra casa. Poderás comprar leite, remédio e mais alguma coisa para o teu filhinho...

A desgraçada, vendo o anel que lhe brilhava na palma da mão, com os olhos atônitos e abertos, não sabia o que pensar.

O medico não lhe deu mesmo tempo para tanto. Já de pé, convidava-a a deixar a sala.

- Nada de demoras... Vamos! Tenho outros clientes à minha espera!...

Impelida pela mão bondosa do clinico, a pobre mãe deixou o consultório. Quando se voltou para agradecer, pode ouvir apenas a sua voz apostolicamente mana;

- Entre, aquele que estiver em primeiro lugar. E a porta do consultório voltou a fechar-se.

Do livro “Bezerra de Menezes, O médico dos pobres”.
Autor: Francisco Acquarone.
Editora: Aliança

JOVENS MENSAGEIROS

Cadastre sua Casa Espírita neste trabalho de divulgação e integração da juventude

Caixa Postal 522 - 01059-970
São Paulo / SP
www.mensageiros.org.br



LIVRO DOAÇÕES DE AMOR, CHEGA À SUA SEGUNDA EDIÇÃO



Em agosto último, tivemos a grata surpresa de receber a notícia da editora GEEM sobre a produção da segunda edição do livro “Doações de Amor”, escrito por Chico Xavier e Miguel Pereira.

Trata-se de depoimentos sobre a vida e obra de José Gonçalves Pereira, nosso querido Líder e, seu conteúdo nos remete ao passado das felizes recordações, rico de exemplos de amor, fé, esperança e caridade. Vale a pena a sua leitura.

Chegou na melhor hora. Este agosto marca os 19 anos do desencarne de “Seu Gonçalves”.

A seguir, transcrevemos um dos capítulos do livro para que o leitor tenha idéia de seu conteúdo. (o editor)

O MÉDIUM GONÇALVES

Gonçalves sempre levou muito a sério as questões mediúnicas, não só por ter sido um seguidor fiel a Kardec, mas também por ver em Francisco Cândido Xavier o exemplo de mediunidade a serviço de Jesus, exercida sem alardes, sem vaidades pessoais, com simplicidade, disciplina e muito amor.

Como médium psicofônico, por mais de quarenta anos, Gonçalves transmitiu mensagens de elevado teor doutrinário, com autenticidade e clareza.

Durante mais de trinta anos, exerceu a psicografia, pois, nas noites de sexta-feira, realizava-se na Casa Transitória uma sessão doutrinária, em que, após a leitura dos livros “O Evangelho segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”, ocorriam as tarefas do passe e, enquanto eram feitos os comentários em torno dos temas lidos, ele, pela psicografia, recebia o receituário mediúnico pelo espírito de Bатуíra.

O seu relacionamento com o benfeitor Bатуíra era muito estreito, a tal ponto de, um dia, Darci Pardini, voluntário muito assíduo do setor de contabilidade, após o término da sessão, dirigiu-se a Gonçalves, trazendo às mãos a receita que Bатуíra lhe havia dado e dizer:

- Senhor Gonçalves, seria possível manipular para mim esses medicamentos?

- Sim, respondeu, mas só amanhã.

O benfeitor Bатуíra bateu-lhe no ombro dizendo:

- Amanhã não, o dever é agora.

Gonçalves contou o ocorrido aos companheiros presentes e, enquanto todos riam, dirigiu-se ao laboratório para atender o pedido do amigo Pardini.

Certa ocasião, durante uma visita a Pindamonhangaba, com os companheiros Leo Strumillo e Josyan Courtê, comentávamos sobre as mediunidades do Gonçalves, quando Carlos Mesquita nos contou:

- Tinha ele as suas faculdades mediúnicas tão bem desenvolvidas que o simples contato de sua mão no ombro de determinada pessoa, era o suficiente para descobrir uma enfermidade, um problema ou mesmo fatos ligados a existências anteriores daquela pessoa.

Com o passar do tempo, notou que as suas visões foram diminuindo até quase extinguir-se. Aflito, vai a Uberaba e conta ao querido Chico as suas preocupações e Chico Xavier lhe responde:

- Gonçalves, o nosso benfeitor Fabiano de Cristo está dizendo para você não se preocupar com este fato, pois foi ele mesmo quem se encarregou de reduzir esse fenômenos, já que você estava falando demais...



Miguel Pereira



DISTRIBUA A MENSAGEM ESPÍRITA

Nos momentos que antecedem as tarefas espirituais, a leitura da mensagem edificante ajuda a promover a elevação vibratória dos participantes, sejam trabalhadores ou assistidos, facilitando a sintonia com o Plano Espiritual Superior.

Em muitos casos, a simples leitura de uma mensagem promove transformações permanentes por levar o esclarecimento ao assistido.

Um Presente de Luz que o assistido recebe ao adentrar a Casa.

IMPORTANTE NOTA

Um breve resumo de Kardec, inserido na última página de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, página esta que raramente é aberta quando se abre o livro ao acaso, nos leva a uma reflexão sobre a forma de se conduzir uma Casa Espírita no tratamento da obsessão sob a orientação direta do Grande Mestre de Lion.

O Editor

Tratamento da obsessão, por Kardec



Observação. - A cura das obsessões graves requer muita paciência, perseverança e devotamento.

Exige também tato e habilidade, a fim de encaminhar para o bem Espíritos muitas vezes perversos, endurecidos e astuciosos, porquanto há-os rebeldes ao extremo. Na maioria dos casos, temos de nos

guiar pelas circunstâncias.

Qualquer que seja, porém, o caráter do Espírito, nada se obtém, é isto um fato incontestável pelo constrangimento ou pela ameaça. Toda influência reside no ascendente moral.

Outra verdade igualmente comprovada pela experiência tanto quanto pela lógica, é a completa ineficácia dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs, práticas exteriores, ou quaisquer sinais materiais.

A obsessão muito prolongada pode ocasionar desordens patológicas e reclama, por vezes, tratamento simultâneo ou consecutivo, quer magnético, quer médico, para restabelecer a saúde do organismo. Destruída a causa, resta combater os efeitos.

(Veja-se: O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, cap. XXIII - "Da obsessão". - Revue Spirite, fevereiro e março de 1864; abril de 1865: exemplos de curas de obsessões.)

ALLAN KARDEC

extraído do “EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, - Edição: Lake

Allan Kardec - Chico Xavier Baluartes da Codificação



A SIMPLICIDADE DE JESUS

Em meados de 1970, reuníamos reduzido grupo de pessoas, para as atividades espirituais. Nosso trabalho seguia o que aprendêramos desde a infância, com nosso país.

Resumia-se assim: Prece inicial, leitura de “O Evangelho Segundo O Espiritismo” seguido de comentários e vibrações gerais. Abria-se um espaço de tempo para a manifestação de algum Mentor Amigo e após, o encerramento.

Nesta ocasião, um vizinho nosso, professor universitário, demonstrando muita inteligência e profundo conhecimento científico, sabendo das nossas reuniões, quis conhecer, pois, mesmo não tendo estudado a Doutrina Espírita, tinha por ela alguma admiração e aceitava com naturalidade a teoria da reencarnação e a comunicabilidade entre os dois planos.

Freqüentou nossas reuniões por alguns meses e depois desapareceu.

Tempos depois, casualmente o encontramos e, após as saudações de praxe ele, nos contou:

Havia descoberto uma Casa Espírita maravilhosa onde passara a freqüentar.

- Os trabalhos – dizia entusiasticamente - são espetaculares. Imaginem só. Lá, só se comunicam grandes sábios de todos os tempos. Sócrates, Platão, Aristóteles, Napoleão, Galileu, Arquimedes, Einstein, entre outros. Ao menos uma vez por mês, o próprio Kardec nos dá sua palavra, com novas revelações que não pôde dizer nos livros.

- Com eles, - continuou - estamos aprendendo técnicas mais modernas para nossa interligação com o astral. Estamos construindo uma pirâmide no salão principal e nossas reuniões são feitas com os pés descalços para a melhor intercâmbio de energias, tudo orientado diretamente por Kardec através de um médium. Novos processos, muito mais produtivos nos tratamentos dos enfermos encarnados e desencarnados. Vocês precisam conhecer. Vão se surpreender.

Foi a última vez que o vimos. Isto nos levou a pensar:

Realmente, nos nossos trabalhos não havia comunicação de nenhum defunto famoso. Aliás, os nossos defuntos comunicadores nem davam o nome! Também, não havia comunicações espetaculares. Apenas mostras de apoio constante da Espiritualidade Superior e a confirmação do Cristo na essência da simplicidade. Que o único caminho para a cura de todos os males estava inserido no maior ensinamento de Jesus: - “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”. Este era e continua sendo o Grande Espetáculo, na simplicidade e, tão profundo e sábio que se torna acessível a todos os níveis de entendimento. Podemos transigi-lo porém, não conseguimos ignorá-lo.

E novamente ficamos a pensar na frase de Chico Xavier que, ultimamente tem insistido em nossa lembrança:

“O Centro Espírita, dentro da maior simplicidade possível, tem o papel primordial de levar a público o Evangelho de Jesus”.

Natalino

QUESTÃO DE ÉTICA

Uma das preocupações do Gonçalves foi com a questão da ética; para tal ele adotava alguns critérios que nos marcaram positivamente.

- 1 - Citar o **nome do livro e da editora** do qual o texto foi extraído, pois, além de divulgarmos a idéia espírita, fornecemos o caminho para aqueles que desejarem fazer uma pesquisa mais profunda em torno de determinado assunto.
- 2 - Dar ótimo **destaque ao título** da mensagem.
- 3 - Dar bom **destaque ao autor espiritual**.
- 4 - Dar **médio destaque ao nome do médium**.
- 5 - Imprimir num tamanho de **letra que facilite a leitura** a qualquer pessoa.
- 6 - Citar o **nome do grupo** que as imprimiu, até por uma questão de responsabilidade.
- 7 - Fazer com que a mensagem chegue à casa espírita e ao público leitor de forma **totalmente gratuita**.
- 8 - Citar com algum destaque **“Distribuição gratuita.”**
- 9 - Imprimir na **frente e no verso** do papel, para evitar que pessoas inescrupulosas aproveitem as mensagens para promoção de produtos que nada tenham a ver com a ética da doutrina espírita.
- 10 - Por fim, primar pela escolha dos textos, sempre **coerentes com a codificação** de Allan Kardec.

A seguir, uma das mensagens produzidas pelo Grupo Espírita Os Mensageiros, como ilustração:

SAUDADE

Ante os mortos queridos,
Faze silêncio e ora.

Ninguém pode apagar
A chama da saudade.

Entretanto se choras,
Chora fazendo o bem

A morte para a vida
É apenas mudança

A semente no solo
Mostra a ressurreição.

Todos estamos vivos
Na presença de Deus

EMMANUEL

Médium: Francisco Cândido Xavier
Do livro: RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS - ed:
Feb

agosto/08

Autor: Miguel Pereira
Do livro: Mensagem Espírita, um Caminho de Luz
Edição: Sedac



LEMBRANDO DE JOSÉ GONÇALVES PEREIRA

O calendário marca os instantes da vida de quem continua e os da separação dos que vão ao encontro da sobrevivência espiritual.

O dia 25/08, registra a data da desencarnação do saudoso José Gonçalves Pereira (1989), fundador da Casa Transitória, órgão assistencial da Federação Espírita do Estado de São Paulo, sob a inspiração de Fabiano de Cristo, a 25/01/1960, no desenvolvimento das atividades iniciadas no velho prédio da rua Santo Amaro, que representam a metade de sua vida a serviço do próximo.

Lembrando os versos de Miguel Pereira (Preciosa Viagem¹): *“Não terás privilégios nem poder. Serás homem comum. E para que não falhes em tua missão, prepararei teu coração para os sublimes caminhos do amor. E contigo estarei seja onde for”.*

Assim se manteve Gonçalves, como homem comum, durante toda a sua vida missionária, trilhando os caminhos do amor ao próximo, porque sabia que estava sob a proteção de Jesus.

A sua ausência revelou o tamanho do seu exemplo...

Gonçalves foi o fundador do Grupo Espírita Os Mensageiros, a 18/04/1953, com o objetivo de divulgar a Doutrina dos Espíritos, através de “Livro Miniatura”, o opúsculo “Os Mensageiros”.

Durante sua permanência entre nós, além das obras que criou e administrou diretamente, influenciou e acompanhou a criação de diversos trabalhos na área da assistência social e, fruto da sua ação, até hoje, sua forma de conduzir as obras é um modelo e uma meta perseguida por muitos daqueles seus auxiliares que nunca esquecerão o lema criado para a Casa Transitória: **“AMPARAR A CRIANÇA, REAJUSTANDO-LHE A FAMÍLIA.”**

Ainda pelo exemplo constante, mostrou-nos como prosseguir no estudo e na prática da Doutrina de Kardec, com liberdade cristã e sem sistemas dogmáticos, sem outros vínculos de sujeição, senão o de seguir com simplicidade e singeleza a prática doutrinária.

Lembremos juntos do saudoso Gonçalves e do seu exemplo repetindo os versos de Miguel Pereira (Preciosa Viagem):

“Educar a criança em tenra idade... sementes do bem lançadas para as bênçãos de novas alvoradas.”

Saudades de Gonçalves.

Walter de Moraes Fontes- 25/08/2008

¹) Do livro Gotas de amor e Esperança - Miguel Pereira



Palavras de Chico Xavier

“O Centro Espírita,
dentro da maior simplicidade
possível, tem o papel
primordial de levar a público o
Evangelho de Jesus”.